



NARRATIVAS SOBRE AS MIGRAÇÕES TRANSNACIONAIS NO TELEJORNAL BOM DIA PARÁ EM 2019

Karoline Bezerra da Silva (Bolsista/Apresentadora)¹ – Unifesspa
karolbsjornalismo@gmail.com
Elaine Javorski (Coordenadora do Projeto)² - Unifesspa
elaine.javorski@unifesspa.edu.br

Agência Financiadora: CNPq/FAPESPA

Eixo Temático/Área de Conhecimento: Comunicação

1. INTRODUÇÃO

Muitos estudos que focalizam as relações entre a mídia, especialmente o jornalismo, e as migrações – como Van Dijk (1997), Retis (2004), Cunha (2003) e Cogo (2006) – identificam uma tendência de criminalização das migrações sustentada pelo paradigma de defesa das fronteiras nacionais. Nesses casos, há indicativos da ênfase em aspectos econômicos, relacionados a questões de segurança ou a políticas migratórias, que culpam ou vitimizam o migrante, abordando o tema de maneira redutora. Van Dijk (2006), especialmente, ao analisar a questão do racismo no contexto europeu, observa que as notícias sobre questões étnicas estão normalmente condicionadas por um contexto de discriminação e exclusão. Assim, desde a escolha do tema, das fontes e o próprio texto são centrados, sobretudo, na chegada de imigrantes identificados como “ilegais”, cercados por tópicos que os estereotipam. A cobertura foca nos problemas relacionados a questões de integração de comunidades migrantes e o envolvimento de migrantes em situações de delito, simplificando a questão dos deslocamentos. Esses limites na seleção e no tratamento midiático das questões migratórias podem estar relacionados a questões estruturais das organizações jornalísticas e pelo modo como os próprios jornalistas se relacionam com o tema. Há também a tendência de uma folclorização do imigrante (Javorski, 2017) a partir da visibilidade de suas festividades e tradições que faz desaparecer os sujeitos históricos e a complexidade que a mobilidade internacional carrega. Poucas vezes a mídia, em especial o telejornalismo, abre espaço para matérias que priorizem o protagonismo migrante e que possibilitem a escuta de suas experiências. Mesmo que já seja possível ver em alguns veículos o tratamento do tema de maneira humanizada, ainda é feito partir de referentes que tendem a naturalizar as diferenças entre o “nós”, ou seja, os nacionais, e o “outro” migrante.

É neste cenário que este trabalho tem como objetivo analisar as reportagens sobre migrantes transnacionais no telejornal Bom Dia Pará, da TV Liberal, afiliada da Rede Globo. A pesquisa, realizada no ano de 2019, busca reconhecer as características dos imigrantes retratados nos programas no que diz respeito aos valores apresentados através das reportagens por meio de Análise de Conteúdo.

2. MATERIAS E MÉTODOS

¹Graduanda em Jornalismo - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

²Doutora em Ciências da Comunicação e dos Media pela Universidade de Coimbra - Professora Titular Adjunta da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (FACOM/ICSA/Unifesspa). Coordenadora do Projeto Mídia e Migrações e líder do Grupo de Pesquisa Altermídia.



Este trabalho tem como objetivo analisar as reportagens sobre migrantes transnacionais no telejornal Bom Dia Pará, da TV Liberal, afiliada da Rede Globo. A pesquisa, realizada entre os meses de fevereiro a dezembro de 2019, busca reconhecer as características dos imigrantes retratados nos programas no que diz respeito aos valores apresentados através das reportagens por meio de Análise de Conteúdo a partir da observação das variáveis forma (identificação, data de exibição, tempo, formato), conteúdo (tema principal e secundários, fontes, proveniência) e discurso (tema, orientação, tipos e modalidades de narrativa) (Cunha, 2007). Muitos estudos que focalizam as relações entre a mídia, especialmente o jornalismo, e as migrações – como Van Dijk (1997), Retis (2004), Cunha (2003) e Cogo (2006) – identificam uma tendência de criminalização das migrações sustentada pelo paradigma de defesa das fronteiras nacionais. Nesses casos, há indicativos da ênfase em aspectos econômicos, relacionados a questões de segurança ou a políticas migratórias, que culpam ou vitimizam o migrante, abordando o tema de maneira redutora. Há também a tendência de uma folclorização do imigrante (Javorski, 2017) a partir da visibilidade de suas festividades e tradições que faz desaparecer os sujeitos históricos e a complexidade que a mobilidade internacional carrega.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As 11 reportagens encontradas durante o período analisado foram categorizadas da seguinte forma: *Mercado de trabalho/estudos* (uma com foco sobre a reserva de vagas para refugiados e apátridas pela Universidade Federal do Pará e outra sobre a agricultura sustentável dos japoneses); *Polícia/crimes* (três matérias, sendo uma associando chineses ao contrabando e duas sobre colombianos presos por suspeita de agiotagem); *Polícia/violência contra migrantes* (uma peça sobre um colombiano encontrado morto); *Chegada/cifras* (três matérias sobre transferência e acolhimento de venezuelanos); *Festividades* (duas peças sobre festa da colônia japonesa). Observa-se, portanto, um interesse maior nos temas relacionados a criminalidade ou conflito, o que pode levar a comunidade a construir uma imagem estereotipada dos imigrantes. Como essas notícias tornam-se subsídios das narrativas da comunidade, as representações são repassadas e reconstruídas nos diálogos cotidianos. É assim, passando de voz em voz, que muitas vezes perde-se de vista a origem da representação, restando apenas o pré-conceito sobre ela. Além disso, também aparecem as festividades que podem funcionar como um meio de mostrar a importância dos imigrantes para a construção cultural das comunidades. Mas, em geral, as reportagens apresentam as festividades e a cultura daquele grupo sem contextualizar outras circunstâncias como as dificuldades e a integração. Ao folclorizar a cultura, também o indivíduo é folclorizado. A mensagem sobre a vida desses imigrantes passada pela televisão é da felicidade e/ou do seu pertencimento à cultura de origem e fácil inserção na cultura de acolhimento.

Foram analisadas também, dentre outras variáveis, as fontes acessadas pelos jornalistas. Das 11 peças apenas quatro tinham fontes imigrantes, duas sobre a festa japonesa e duas sobre acolhimento dos venezuelanos. As demais ou não continham fontes ou ouviam apenas as oficiais. Também é perceptível o desinteresse em nominar, por meio dos GCs (caracteres que aparecem na tela), os imigrantes. O mesmo não aconteceu com fontes oficiais que tiveram sempre seus nomes creditados. Além disso, não há nenhuma fonte que represente líderes ou membros de movimentos sociais ou ONGs, tampouco especialistas no tema da imigração. Não há também nenhuma fonte local, ou seja, de brasileiros que convivam com os imigrantes. Normalmente, e já evidenciado em outros estudos, esse tipo de artifício utilizado pelo jornalismo ajuda a construir a realidade de forma positiva e isso pode auxiliar a mudança no sistema de julgamento da sociedade. É a formação do “nós” amplo, que nesse caso, integra também imigrantes, entendidos como pessoas que têm aspectos positivos a agregar na sociedade. Nota-se, neste estudo, que a frequência da exibição de pautas sobre esse tema é bastante esporádico. Em fevereiro e março foram apresentadas três peças e o assunto só voltou a ser exibido em junho com uma matéria. Agosto, setembro, outubro e dezembro tiveram duas reportagens exibidas em cada mês. Embora seja um assunto bastante importante, não há muita visibilidade no telejornal regional. Esses raros os exemplos dificultam a discussão mais aprofundada e frequente sobre o tema das migrações.



4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, portanto, que a lógica noticiosa acaba por generalizar o processo de multiculturalidade e particularizar somente seus efeitos negativos. As matérias, em geral, não contextualizam o problema e a maioria delas aborda a imigração pelo ângulo da violência ou por aspectos negativos. Tendo em vista que o conhecimento social e político sobre o mundo são construídos a partir de informações que recebemos de variadas fontes, incluindo a mídia, os imigrantes são muitas vezes conhecidos e reconhecidos mais pela sua presença nos meios de comunicação do que pelo convívio pessoal. Se não se pode ouvi-los falar sobre as problemáticas do seu deslocamento, criam-se imagens superficiais com atribuição de valores estigmatizantes. Além de própria realidade dos imigrantes, é a partir do que se diz e se pensa sobre eles que a comunidade receptora cria suas imagens que se encontram em constante conflito com os valores da sociedade local. Esses "mal entendidos interculturais" (Rodrigo Alsina, 1999) que influenciam as imagens sobre outras culturas estão presentes na construção jornalística que, em geral, constrói narrativas de forma superficial, com apelo a estereótipos simplificados, como observou-se na pesquisa.

REFERÊNCIAS

- Javorski, E. La folklorización del inmigrante en la televisión brasileña. In C. Bolaño; A. Cabral; D. Araujo; F. Andacht & F. Paulino (orgs.). **Nuevos Conceptos y Territorios en América Latina**. São José dos Pinhais: Página 42, 2017
- Cogo, D. **Mídia, interculturalidade e migrações contemporâneas**. Rio de Janeiro/Brasília: E-Papers/CSEM, 2006.
- Cunha, I. F. **Imagens da imigração em Portugal**. Media & Jornalismo. Coimbra, 2(2), 71-87, 2003.
- Retis, J. La imagen del otro: inmigrantes latinoamericanos en la prensa nacional española. **Sphera Publica – Revista de Ciencias Sociales y de la Comunicación**. Murcia: Universidade Católica San Antonio de Murcia, (4), 119-139, 2004.
- Rodrigo Alsina, M. **Comunicación intercultural**. Barcelona: Anthropos, 1999.
- Van Dijk, T. A. **Racismo y análisis crítico de los medios**. Buenos Aires: Paidós, 1997.
- Van Dijk, T. A. Discurso de las élites y racismo institucional. In L. B. BASTIDA. (org.) **Medios de comunicación e inmigración**. (pp. 15-36). Murcia: Caja de Ahorros del Mediterráneo y Convivir sin Racismo, 2006.